



estudos
DEPLAN



ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL

Secretaria de Planejamento, Governança e Gestão
Departamento de Planejamento Governamental

ESTUDOS DEPLAN

Edição Especial

Nº 09/2018

Avaliação do Projeto Extensão Produtiva e Inovação
na perspectiva dos Núcleos de Extensão
Produtiva e Inovação

Junho/2018



GOVERNO DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL

Governador: José Ivo Sartori

Vice-Governador: José Paulo Dornelles Cairolí

SECRETARIA DE PLANEJAMENTO, GOVERNANÇA E GESTÃO

Secretário: Josué de Souza Barbosa

Secretário Adjunto: Melissa Guagnini Hoffmann Custódio

DEPARTAMENTO DE PLANEJAMENTO GOVERNAMENTAL (DEPLAN)

Diretor: Antonio Paulo Cargnin

Diretora Adjunta: Carla Giane Soares da Cunha

EQUIPE EDITORIAL

Antonio Paulo Cargnin

Juliana Feliciati Hoffmann

Ficha técnica:

Juliana Feliciati Hoffmann (Secretaria de Planejamento, Governança e Gestão – coordenação e organização), Irma Carina Brum Macolmes, César Stallbaum Conceição, Marlise Margô Henrich (Secretaria de Planejamento, Governança e Gestão – colaboração), Marcos Falleiro e Érbio Assis Webster Andretto (Secretaria do Desenvolvimento Econômico, Ciência e Tecnologia – organização e colaboração)

REVISÃO E TRADUÇÃO: Marlise Margô Henrich

CAPA: Laurie Fofonka Cunha

Estudos DEPLAN / Departamento de Planejamento Governamental - RS.
Porto Alegre : Secretaria de Planejamento, Governança e Gestão, 2015-

v. : il.

Semestral.

Título especial a cada edição, de acordo com o assunto predominante.
Publicado pela Secretaria de Planejamento, Planejamento, Governança
e Gestão, 2015-

ISSN 2447-4576

1. Desenvolvimento regional – Periódico – Rio Grande do Sul. I. Rio
Grande do Sul. Secretaria de Planejamento e Gestão. Departamento de
Planejamento Governamental.

CDU 332.1(816.5)(05)

Bibliotecário responsável: João Vítor Ditter Wallauer – CRB 10/2016

AVALIAÇÃO DO PROJETO EXTENSÃO PRODUTIVA E INOVAÇÃO NO NEPI VALE DOS SINOS

Gisele Hidalgo¹

Resumo

O Projeto Extensão Produtiva e Inovação (PEPI) visa à eficiência e à competitividade das empresas do setor industrial por meio da assistência direta para introdução de soluções e melhorias em pequenas e médias empresas. Este estudo tem como objetivo descrever o PEPI SINOS, desenvolvido pela parceria do Governo estadual e da Universidade La Salle e possui como área de atuação micro e pequenas empresas situadas na região do Vale dos Sinos. A pesquisa está dividida em sessões e inicia apresentando uma breve caracterização da região, após, a metodologia de trabalho e o perfil das empresas participantes são descritos e finaliza-se o estudo com a apresentação dos resultados e percepções obtidos a respeito do projeto.

Palavras-chave: Desenvolvimento Local, Economia, Produtividade, Inovação, Vale dos Sinos.

ASSESSMENT OF THE PRODUCTIVE EXTENSION AND INNOVATION PROJECT ON THE PRODUCTIVE EXTENSION AND INNOVATION CENTER (NEPI) VALE DOS SINOS

Abstract

The Productive Extension and Innovation Project (PEPI) envisages the efficiency and competitiveness of companies in the industrial sector by providing direct assistance to introduce solutions and improvements in small and medium enterprises. This study aims to describe PEPI SINOS, developed as a partnership between the State Government and La Salle University, and acts on micro and small businesses located in Vale dos Sinos region. The research is divided into sessions and begins with a brief characterization of the region, after which the work methodology and the profile of the participating companies are described. The study is finalized with the presentation of the results and perceptions obtained regarding the project.

Keywords: Local Development, Economics, Productivity, Innovation, Vale dos Sinos.

¹ Coordenadora do Projeto NEPI SINOS – Universidade La Salle, Doutoranda em Administração de empresas – UNISINOS

INTRODUÇÃO

O Rio Grande do Sul possui uma produção econômica de 6,4% do Produto Interno Bruto Nacional, o que coloca o Estado em 4º lugar entre os estados da Federação em 2015 (FEE, 2018). Buscando ampliar esse patamar, bem como fomentar o desenvolvimento local, foi criado o Projeto de Extensão Produtiva e Inovação (PEPI), que visa à eficiência e à competitividade das empresas do setor industrial por meio da assistência direta para introdução de soluções e melhorias em pequenas e médias empresas. O projeto busca proporcionar o estreitamento de uma relação contínua das empresas com instituições locais e apoia a formulação de projetos para expansão, modernização e inovação.

Dentre as propostas do PEPI, está a busca para desenvolver a cultura de acesso, geração e oferta permanente de serviços de planejamento, pesquisa, tecnologia, inovação, financiamento e cooperação, como meios de a empresa: assegurar sua sustentabilidade no mercado, aumentar a produtividade, tornar-se mais competitiva, planejar-se para expandir, modernizar e inovar.

Este estudo busca descrever a implantação do PEPI SINOS, realizado pela Secretaria de Desenvolvimento Econômico Ciência e Tecnologia (SDECT), do Governo do Estado do Rio Grande do Sul, em parceria com a Universidade La Salle. As seções a seguir apresentam as características da região onde o PEPI está atuando, metodologia de trabalho e as metas estipuladas pelo projeto.

CARACTERIZAÇÃO DA REGIÃO DO NEPI

O Vale dos Sinos recebeu esse nome devido ao próprio rio dos Sinos que, em seu percurso, forma um extenso e fértil vale coberto por inúmeros municípios. A região, de acordo com o Conselho Regional de Desenvolvimento do Vale do Rio dos Sinos (CONSINOS), é composta por 14 municípios: Araricá, Nova Hartz, Ivoti, Nova Santa Rita, Dois Irmãos, Portão, Estância Velha, Campo Bom, Sapiranga, Esteio, Sapucaia do Sul, São Leopoldo, Novo Hamburgo e Canoas, dispostos conforme a figura 1:

Figura 1: Vale dos Sinos



Fonte: RAIS – Relação Anual de Informações Sociais

O Conselho Regional de Desenvolvimento (COREDE) do Vale dos Sinos possui uma área geográfica de 1.398,5 km² e uma população total de 1.309.991 habitantes, sua densidade demográfica está estimada em 928.4 hab/km. De acordo com a Fundação de Economia e Estatística (FEE), nessa região se encontra a maior concentração populacional, com a média superior à estadual.

Com relação aos aspectos de desenvolvimento socioeconômico, os municípios que compõem a região se encontram em diferentes estágios, de um lado, municípios de alta urbanização e com transição metropolitana (Canoas, Esteio, Sapucaia do Sul, São Leopoldo e Novo Hamburgo); e de outro, municípios com média ou baixa urbanização (Nova Santa Rita, Portão, Estância Velha, Ivoti, Dois Irmãos, Campo Bom, Sapiranga, Araricá e Nova Hartz). Os municípios têm a área industrial e de serviços como um elo de interação. Possuem fortes inter-relações nos empregos, na rede urbana, nas infraestruturas e acessos a universidades e centros de pesquisas, nas bacias de estudantes universitários, de migrações e têm potencial médio a baixo para o uso agrícola e médias ou altas restrições ambientais. (RIO GRANDE DO SUL, 2015)

A dimensão econômica é fundamental para o diagnóstico regional, ao descrever a situação dos principais setores da economia. Diante disso, realiza-se a análise da região do COREDE Vale dos Sinos a partir da evolução do PIB pelos setores econômicos, dados da evolução do emprego, arrecadação de impostos e número de estabelecimentos por setor, bem como finanças públicas. A análise do comportamento de variáveis econômicas e a forma como se relacionam diversas ações dos agentes sociais, públicos e produtivos, podem conduzir a melhor compreensão do cenário econômico de uma região.

Segundo pesquisa feita pelo Instituto Humanitas (IHU) da Universidade do Vale dos Sinos, em 2016 a economia da região representou 13% do Produto Interno Bruto (PIB) do Estado e foi fortemente afetada pelo setor de serviços, que detém 72,35% do valor adicionado frente a 27,34% da indústria e 0,31% da agropecuária. Nesse período, a cidade de São Leopoldo atingiu o 9º lugar entre as 10 maiores economias do Estado, juntamente com Canoas e Novo Hamburgo, cidades que já se estabeleceram entre os maiores PIBs do Rio Grande do Sul.

O Vale dos Sinos possui uma baixa taxa de analfabetismo (3,1%) e um coeficiente de mortalidade infantil de 9,82 por 1.000 nascidos vivos (10,57 mil no RS), refletindo melhores condições de vida da população. Esse COREDE destaca-se também no indicador de expectativa de vida, pois a idade média de 73,23 anos supera a do Estado, 72 anos. (FEE, 2018)

Os segmentos industriais do Rio Grande do Sul apresentam uma distribuição espacial bem definida e consolidada. Os arranjos industriais do Estado se caracterizam por apresentar boa articulação interna, como se observa, por exemplo, nos segmentos metalmeccânico, moveleiro e coureiro-calçadista na região da Serra e Vale dos Sinos; fumageiro na região de Santa Cruz do Sul; e petroquímico em Canoas e Triunfo. De outro lado, outros segmentos apresentam grande dispersão pelo território, como é o caso da indústria de produtos alimentares e de confecção de artigos do vestuário e acessórios. (ATLAS SOCIOECONÔMICO, 2017)

O Vale dos Sinos, com características industriais, possui grande diversificação, abrangendo uma matriz tradicional como calçados, alimentos, móveis e metalurgia. Destacam-se ainda, como perfil econômico, as empresas de média e alta tecnologia como de veículos automotores e máquinas e componentes. Para demonstrar a diversidade, a região do Vale do Rio dos Sinos contempla um número significativo de Arranjos Produtivos Locais (APL), entre eles citamos: APL Audiovisual, APL Eletrônico de Automação e Controle, APL Máquinas e Equipamentos Industriais.

Embora o COREDE possua poucos empregos nos segmentos de alta tecnologia da Indústria de Transformação, nele estão localizados dois dos três parques tecnológicos consolidados do Estado, o que lhe confere potencialidades nesse setor. Possui importantes relações com o COREDE Metropolitano-Delta do Jacuí, sendo polarizado em algumas atividades por essa Região. Nos dados de Valor Adicionado Bruto (VAB), a Indústria representa próximo a 28%, pouco superior ao índice estadual, que é de 25,2%. Ademais, o COREDE é responsável por 14,9% da Indústria do Estado. No VAB da Indústria do COREDE, a Transformação alcança 70,7%. A Indústria de Transformação do Vale dos Sinos é responsável por 15,2% do total do Estado, com destaque para Canoas, com 5,3%, Novo Hamburgo e São Leopoldo, com 1,9%. A Construção Civil é responsável por 18,2% do VAB da Indústria do COREDE, destacando-se mais uma vez Canoas, São Leopoldo e Novo Hamburgo. O VAB da Indústria de Transformação apresenta bastante diversificação, com a Fabricação de Produtos Derivados de Petróleo, detendo 49,1%; a Preparação de Couros e Fabricação de Artefatos de Couro, Artigos para Viagem e Calçados apresentando 11,4%; a Fabricação de Máquinas e Equipamentos possuindo 7,2%; a Fabricação de Produtos Alimentícios apresentando 5,1%; e a Fabricação de Produtos Químicos sendo responsável por 5%.

Em relação ao número de empregados nesse setor, Novo Hamburgo concentra 21,1%; seguido por Canoas, com 13,4%; e São Leopoldo, com 13,28%. A concentração de empregos da Indústria de Transformação em Novo Hamburgo contrasta com a liderança de Canoas no VAB do setor, o que reflete as características do segmento de couro e calçados dominante no primeiro município, intensivo em mão de obra.

A fabricação de calçados e de artefatos de couro é uma atividade tradicional no Rio Grande do Sul, cujas origens remontam à chegada dos imigrantes alemães, em 1824, que se instalaram inicialmente em colônias na região do Vale do Rio dos Sinos. Mesmo com a expansão da produção coureiro-calçadista para outros municípios do Estado, o aglomerado de empresas do Vale do Rio dos Sinos, juntamente com o do Vale do Paranhana e parte da região serrana, continua sendo o maior e o mais importante.

METODOLOGIA PARA EXECUÇÃO DO TRABALHO

A metodologia do projeto prevê a assistência à empresa *in loco* para identificação de oportunidades por meio da proposição de ações com foco na eficiência, sustentabilidade e crescimento das micro e pequenas empresas. As quatro áreas atendidas pelo Núcleo de Extensão Produtiva e Inovação (NEPI) Sinos possuem uma metodologia de trabalho desenvolvida pela SDECT de forma padronizada para todos os NEPIs do Estado. No entanto, devido às particularidades de cada região e também das universidades que atuam no projeto, o método de cada núcleo apresenta variações e busca a utilização de ferramentas complementares para o desenvolvimento do trabalho. O quadro 1 descreve as áreas e metodologia do projeto.

Quadro 1 – Áreas de atendimento NEPI SINOS

ÁREA	DESCRIÇÃO	OBJETIVOS	METODOLOGIA
PRODUÇÃO MAIS LIMPA	Instrumento econômico, ambiental e tecnológico que pode ser aplicado a processos e produtos permitindo às empresas adquirirem um melhor controle sobre todas as etapas produtivas a partir de sua análise.	<ul style="list-style-type: none"> - Obter uma maior eficiência, melhorando o seu desempenho financeiro e a redução de impactos ambientais gerados pela atividade econômica. - Adquirir melhores noções quanto à identificação dos impactos ambientais mais significativos. 	Uso do <i>software</i> recomendado pela SDECT e, de forma complementar, busca-se desenvolver na empresa a cultura de mapeamento de processos que podem ser integrados aos instrumentos vinculados à área de Engenharia de Produção.
INOVAÇÃO	A inovação relaciona-se à capacidade criativa e de desenvolvimento de novos produtos ou serviços, criando oportunidades que levam as empresas a serem sustentáveis a longo prazo.	<ul style="list-style-type: none"> - Inserir o tema inovação na cultura empresarial; aumento e aprimorando investimentos; - Criar linhas de ação integradas, considerando inovação como processo sistemático, organizáveis e gerenciáveis. 	Auxiliar no diagnóstico e proposição de planos de ação para alavancar a capacidade de inovação das firmas, considerando suas contingências; mobilização e construção de ecossistema de conhecimento.
REDUÇÃO DE PERDAS	A identificação e análise das perdas no processo produtivo são fundamentais para que se possa eliminá-las. Essa eliminação passa, necessariamente, pela verificação e constatação das causas centrais que levam às perdas no processo produtivo.	<ul style="list-style-type: none"> - Obter vantagem competitiva através da redução dos fluxos de trabalho, otimização de processos. - Buscar a eliminação de retrabalho no processo produtivo por meio da melhoria contínua. 	Utilização da ferramenta disponibilizada pela SDECT, que mapeia as perdas no fluxo de material. Aplicação de uma ferramenta complementar, o VSM (<i>Value Stream Mapping</i> - Mapeamento do Fluxo de Valor).
PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO	Processo gerencial que diz respeito à formulação de objetivos para a seleção de programas de ação e para sua execução, levando em conta as condições internas e externas à empresa e sua evolução esperada.	<ul style="list-style-type: none"> - Construir uma estratégia de futuro alinhada aos objetivos e metas da organização. - Direcionar ações para o alcance dos resultados esperados pelos gestores nas diferentes áreas os setores da empresa. 	Além da ferramenta proposta pela SDECT, complementa-se o atendimento com a ferramenta <i>Canvas Business Model</i> , que auxilia na visão sistêmica do negócio.

Fonte: elaborado pelo autor

O PROCESSO DE IMPLANTAÇÃO DO NEPI VALE DOS SINOS

O Projeto Extensão Produtiva e Inovação é parte da política pública do Governo estadual para fomentar o desenvolvimento e as empresas industriais em todas as regiões do Estado. Teve seu início em 2012, e a UNILASALLE atua, desde 2013, com o núcleo da Região Metropolitana Delta do Jacuí, onde atendeu 101 empresas, levando à solução de deficiências em gestão, à redução de custos e à atualização de procedimentos, gerando mais eficiência e produtividade, bem como ações nas áreas de inovação, planejamento estratégico, redução de perdas e produção mais limpa. Dada a boa aceitação do Núcleo de Extensão Produtiva e Inovação pelas empresas, na Região Metropolitana Delta do Jacuí (101 empresas atendidas com um índice de 94% de satisfação) a instituição ampliou o atendimento na região do Vale do Rio dos Sinos e, por meio da experiência adquirida e profissionais capacitados a atuarem no projeto, passou a oferecer um importante instrumento de desenvolvimento econômico para o Estado.

O NEPI Vale dos Sinos é recente, tendo iniciado suas atividades no mês de agosto de 2017 (6 meses de projeto). Dessa maneira, este estudo se limitará a descrever as etapas iniciais e a forma como foram conduzidas a organização do grupo de trabalho, a captação e o perfil das empresas participantes do projeto.

ORGANIZAÇÃO DA FORMA DE TRABALHO

A primeira ação da instituição foi a constituição da equipe de trabalho. Para isso, realizou-se, em conjunto com a SDECT, um processo seletivo que se deu por meio de análise de currículos e de entrevistas presenciais com os candidatos. A equipe selecionada foi composta por cinco profissionais que possuem formação acadêmica e experiência de mercado nas áreas: Produção mais Limpa (1), Inovação (1), Redução de Perdas (2) e Planejamento Estratégico (1). Além do cargo de Coordenador Administrativo (1), responsável pela gestão do projeto.

A equipe passou por um treinamento realizado pela SDECT a respeito da metodologia e ferramentas de trabalho, onde foram discutidas as boas práticas de ações já executadas por outros núcleos. É importante ressaltar que a troca de conhecimento entre os núcleos mais antigos e os mais recentes possibilita uma aprendizagem coletiva compartilhada e enriquece a forma de atuar e perceber oportunidades de melhoria.

Como objetivo de trabalho, o NEPI Sinos tem como meta prestar 100 atendimentos a micro e pequenas empresas que estejam dentro da lista de critérios estabelecida pela SDECT. Os atendimentos são divididos em Produção mais Limpa (20), Inovação (20), Redução de Perdas (40), Planejamento Estratégico (20), totalizando 100 atendimentos. A captação das empresas participantes foi realizada pelos extensionistas e, nessa primeira fase, foram realizadas algumas ações importantes, dentre elas destacam-se:

- Mapeamento de empresas por cidade: os extensionistas dividiram a região do Vale dos Sinos por cidades de atuação e se concentraram em realizar um levantamento das indústrias locais para contato e apresentação do projeto.

- Contato com Associações, Sindicatos e Prefeituras buscando estabelecer parceria na divulgação do projeto aos seus associados.

- A equipe recebeu uma listagem da SDECT com 250 empresas do Vale dos Sinos que poderiam apresentar interesse em participar do projeto, dado que já haviam feito parte de edições anteriores.

- Pelo período de um mês os extensionistas realizaram contato por meio telefônico e por email com as empresas da região e agendaram visitas para apresentação do projeto, dividindo as captações conforme mapeamento de interesses por cidade.

A captação das empresas foi um processo demorado e que apresentou algumas dificuldades, dentre elas cabe destacar:

- Dificuldade em contar a empresa para apresentar o projeto. Constatou-se um baixo retorno de contato feito via telefone. Existe uma dificuldade grande em fazer com que o extensionista consiga contatar o gestor. Na maioria das vezes, a ligação telefônica restringe-se à secretária, que se limita a solicitar que material explicativo do projeto seja enviado por email. Da mesma forma, acontece com os emails enviados, que poucas vezes são respondidos.

- O cenário econômico atual tem sido um dos principais motivos apresentados pelos empresários contatados para não aderirem ao projeto. Devido à queda nas vendas nos últimos anos, muitos alegam que estão com pouco tempo para se dedicarem a melhorias de processos, pois precisam se dedicar ao aumento de suas receitas através de vendas. Ainda que entendam que o projeto trará melhorias para o resultado da empresa, não estão dispostos a comprometer seu tempo com ele.

- Outro ponto destacado pelas empresas é a baixa confiança no projeto devido à falta de continuidade de edições anteriores, das quais já fizeram parte. Os empresários alegam que os projetos se iniciam, mas acabam não indo adiante quando há trocas de governo ou de gestão dos projetos.

- Grande oferta de consultorias e projetos de melhorias para micro e pequenas empresas oferecidos por instituições como: SEBRAE, SENAI, Institutos Federais e Universidades, dos quais já estão fazendo parte.

Ainda que o NEPI SINOS tenha enfrentado algumas dificuldades iniciais, conseguiu atingir a meta proposta em um período um pouco superior a um mês. A captação trouxe a possibilidade de analisar o perfil das empresas atendidas, que será apresentado a seguir.

PERFIL DAS EMPRESAS ATENDIDAS PELO PROJETO

A disposição geográfica das empresas atendidas pelo projeto está distribuída conforme o mapa da figura 2. A partir do mapeamento, identifica-se que as cidades de Novo Hamburgo, São Leopoldo e Sapiranga apresentam a maior concentração de empresas, com 74% do total dos participantes.

Figura 2 – Disposição geográfica dos participantes

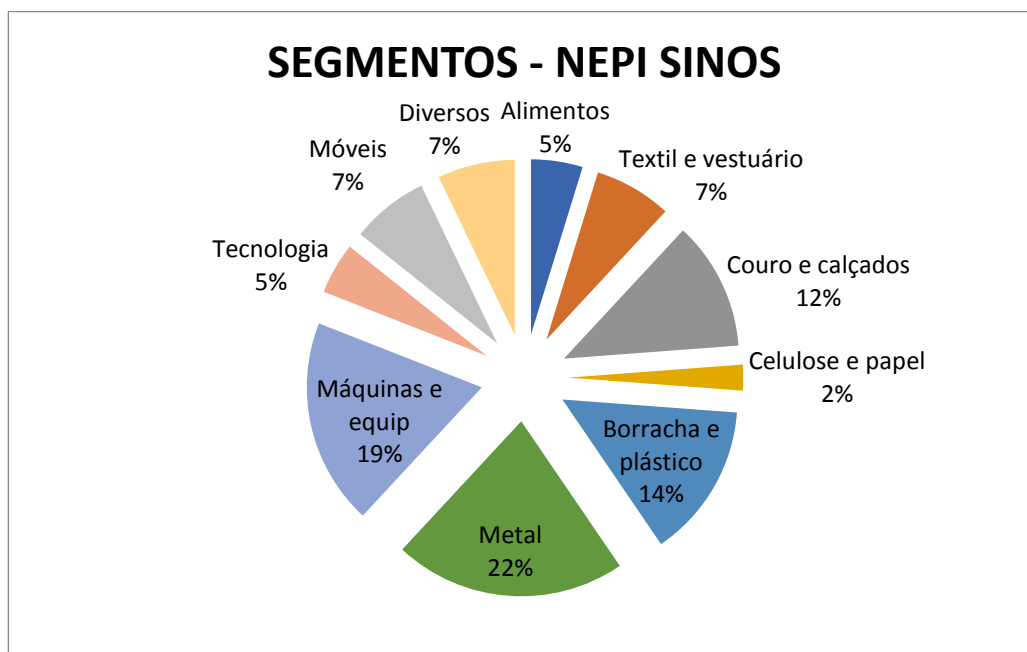


Fonte: elaborado pela autora

A distribuição geográfica das empresas atendidas revela uma preponderância em cidades que possuem o segmento da indústria como atividade principal. Cabe destacar que essas cidades possuem um desenvolvimento tecnológico crescente, esse fator as torna receptivas a novos projetos que apresentam propostas de mudanças e melhorias.

Outro viés de análise está relacionado ao segmento de mercado do qual as empresas fazem parte, identificou-se que a maioria dos participantes (67%) atuam em ramos diversificados: Metalurgia, (22%), Máquinas e equipamentos (19%), Borracha e plástico (14%) e Couro e calçados (12%), como demonstrado no gráfico 1. Observou-se que, em sua grande maioria, as empresas atendidas pelo projeto têm como atividade produtiva a fabricação de materiais que irão servir como partes ou como acabamento de produtos fabricados por grandes indústrias da região, como acessórios para o setor coureiro calçadista, por exemplo. Assim, o projeto está auxiliando na qualificação do serviço de empresas fornecedoras, o que contribui para elevar o nível de qualidade da cadeia de suprimentos.

Gráfico 1 –Segmentos de mercado



Fonte: elaborado pela autora

Estudos revelam que a taxa de mortalidade das micro e pequenas empresas no Brasil é de 80% antes mesmo de completarem o primeiro ano de atuação no mercado. Isso se dá pelo fato de que há insuficiência na gestão administrativa e financeira dessas entidades, destacando o fluxo de caixa, ausência de inovação e falta de plano de negócio. Esse índice cai para 20% quando obtêm apoio das incubadoras e de projetos como o PEPI, que possuem como objetivo principal apoiar as pequenas e micro empresas oferecendo serviços básicos de consultoria e orientação, assistência, treinamentos e auxílio no desenvolvimento econômico.

Dada essa informação, outro dado importante a ser destacado está relacionado à média de idade das empresas atendidas pelo projeto. Em sua maioria (62%), as empresas possuem de 10 a 15 anos de fundação. O tempo de atuação no mercado demonstra que essas organizações já atingiram um nível de maturidade empresarial, pois conseguiram ultrapassar a faixa dos 5 anos iniciais. Percebe-se, no entanto, que mesmo estando consolidadas em seus segmentos de atuação, apresentam um desempenho inferior ao que poderiam atingir devido à falta de metodologia de trabalho e planejamento de ações futuras.

RESULTADOS DO PROJETO

Atualmente, o PEPI SINOS encontra-se na fase de elaboração dos planos de ação de cada área que serão realizados com base no diagnóstico de área feito pelos extensionistas em suas respectivas áreas de atuação. Neste momento, o projeto ainda não dispõe de dados de avaliação por parte das empresas, assim, esta sessão apresenta as percepções da equipe a respeito do projeto e das empresas participantes.

O NEPI SINOS traz uma contribuição para o desenvolvimento local, pois está auxiliando micro e pequenas empresas, que movimentam a economia nos bairros e comunidades próximas onde existe produção, criação e comercialização de itens e bens necessários à sociedade. Algumas das empresas participantes do projeto estão localizadas em lugares carentes e empregam moradores locais, com isso, proporcionam um aumento da renda familiar das pessoas em seu entorno, reduzindo a desigualdade e a taxa de desemprego. Em alguns casos, é a única opção de trabalho para aqueles com o dilema de recolocação ou inserção no mercado de trabalho, como jovens na busca do primeiro emprego.

Outra percepção está relacionada aos problemas de gestão administrativa. Para a equipe de trabalho, fica evidente que as empresas, dentro das condições atuais do mercado e para superar as crises financeiras, buscam a sobrevivência através do corte de despesas com melhorias e com mão de obra. Em sua maioria, observa-se uma deficiência na organização dos processos produtivos, que vão desde a falta de métodos até problemas mais simples, como limpeza e organização do local de trabalho. Assim, se torna premente a necessidade de esclarecer que a maioria das micro e pequenas empresas, para sobreviverem no mundo empresarial, necessitam adotar algumas medidas essenciais para o seu desenvolvimento, tais como: dominar o mercado atual, saber aproveitar o momento oportuno para os negócios da empresa, explorar seu público-alvo, planejar e organizar os objetivos e metas a serem atingidas. O NEPI possui capacidade de auxiliar os empresários em todas essas frentes, direcionando-os em suas ações e contribuindo para a sustentabilidade do negócio.

Por fim, é importante destacar o papel que as instituições possuem no projeto. A SDECT, órgão governamental que viabilizou o projeto, possui uma atuação de orientação voltada para a condução das ações do núcleo, direcionando os objetivos através do monitoramento e avaliação periódica do cumprimento das metas estipuladas. Através do relacionamento entre a Secretaria e a Universidade, são propostas ações para incitar o desenvolvimento local e o crescimento econômico.

Já a Universidade possui um papel central na condução do projeto, oferecendo a estrutura de laboratórios e salas de aula, que podem ser usadas para palestras e treinamentos de capacitação dos empresários e suas equipes. Essa aproximação beneficia todos os participantes, que passam a ter acesso a novos conhecimentos e inovações tecnológicas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As micro e pequenas empresas têm papel fundamental para alavancar o crescimento do País, são responsáveis por fomentar o desenvolvimento local em suas comunidades de atuação, além de contribuírem para a redução do desemprego e fomento da economia. O PEPI Sinos tem como objetivo principal estabelecer relações entre o governo, as instituições locais e as empresas, prestando apoio especializado para o planejamento, pesquisa, tecnologia, inovação, financiamento e cooperação. Através do projeto, as empresas participantes buscam a sustentabilidade no mercado, aumento da produtividade e da competitividade, além de se diferenciarem por meio de inovação e modernização.

Atuando na região do Vale dos Sinos, o projeto atende principalmente a indústrias que atuam em segmentos diversos, mas que estão dentro das características da região: polos coureiro-calçadista e indústria de transformação metalmeccânica. O trabalho desenvolvido até o momento tem demonstrado a carência que as micro e pequenas empresas possuem de ações de melhoria produtiva e planejamento estratégico. A expectativa é que, ao final do projeto, seja possível identificar a melhoria desse cenário por meio da implantação das ações propostas e da continuidade da relação criada entre governo, empresas e universidade.

REFERÊNCIAS

ATLAS SOCIOECONOMICO. Disponível em: <www.atlassocioeconomico.rs.gov.br>. Acesso em 29 de jan. de 2018.

FEE - FUNDAÇÃO DE ECONOMIA E ESTATÍSTICA SIEGFRIED EMANUEL HEUSER. Disponível em: <<https://www.fee.rs.gov.br>>. Acesso em 30 de jan. de 2018.

IHU – Instituto Humanitas Unisinos. Disponível em: <<http://www.ihu.unisinos.br>>. Acesso em 30 de jan. 2018.

RIO GRANDE DO SUL. SEPLAN – Secretaria do Planejamento, Gestão e Governança. Disponível em: <<http://planejamento.rs.gov.br/inicial>>. Acesso em 02 de fev. de 2018.